

ESPETÁCULO MENDIGOS: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA MONTAGEM DE DANÇA

FRANCINE DA SILVA LEMOS¹; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – francinedancarina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – xandadias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mendigos é um espetáculo de dança concebido e realizado por mim para a disciplina de de Montagem do Espetáculo II do Curso de Dança-Licenciatura. É um espetáculo de danças urbanas baseado na vida de um jovem menino que passou por vários dramas como morador de rua na cidade de Pelotas. As cenas e a música da obra foram inspiradas no cotidiano vivido por este rapaz. Esta temática e a técnica de dança proposta para o trabalho, foram as Danças Urbanas, *Hip Hop Dance*, *Tutting*, *Breaking* e *Krump*. Além de trazer no trabalho elementos da cultura *Hip Hop* como MC, *Graffiti* e Dança. A necessidade desse espetáculo acontecer na rua foi um dos fatores importantes para trazer uma realidade e verdade às cenas.

As referências utilizadas para o desenvolvimento do espetáculo e sua concepção foram o grupo (Forfé) de Felipe Menezes com a obra *Sobre Meninos, Mendigos e Poetas*¹ foi uma referência em relação à figurino, ao vocabulário, simplicidade e a urbanidade que eles trouxeram na peça de teatro, Já o duo de danças urbanas Mendigos da periferia do grupo Street black moviment de bagé usei como referência para o meu trabalho em relação às danças urbanas em cena. O texto de ROSENTHAL, GONÇALVES e LORETO (2017) nos diz:

“Representar a figura de “Mendigos” se constitui em uma forma de pensar e produzir artisticamente algo que seja uma imagem acordada com a cotidiana realidade, contextos sociais e artísticos e por questões poéticas podendo inclusive envolver aspectos particulares da vida do artista e desses grupos sociais que vivem em indigência ou mendicância material que se relacionam a condição de habitantes andarilhos, maltrapilhos, “sem teto” ou “sem abrigo”. (ROSENTHAL, Mariana D’Avila. GONÇALVES, Eduarda Azevedo. LORETO, Mari Lucie. 2017, p.1).

2. METODOLOGIA

A metodologia segue a proposta da disciplina de Montagem do Espetáculo que segue uma ordem de Montagem do Espetáculo I e Montagem do Espetáculo II, na qual deve-se elaborar um espetáculo de dança, considerando todas as etapas de uma obra cênica (concepção, produção, apresentação e pós produção). Na Montagem I é o momento de experimentação e aprofundamento da ideia, pesquisas, escolha do elenco, tema, preparação dos bailarinos, conversas e pensar na linguagem de dança que vai trabalhar com o elenco neste caso danças urbanas, muito ensaio pensando sempre em intenções de movimentos e na

1

possibilidade de poder utilizar movimentações mais bruscas e fortes que transmitem essa força é permite criar a partir da ideia de movimentos do cotidiano e improvisação. A concepção do trabalho foi realizada no desenvolvimento de uma temática (MENDIGOS). Neste caso, foi escolhida a partir de um olhar mais sensível para o mundo, buscando trazer para a cena a história real de um amigo que atualmente ocupa as ruas da cidade de Pelotas.

O tema em questão é relacionado a rua, problemas sociais que levaram a pessoa a esse estado. Na Montagem I temos a cena piloto, parte prática construída a partir desses primeiros passos para o desenvolvimento da proposta será apresentada na Montagem II. A Montagem II então é o momento de dar corpo e verdade ao espetáculo trazendo não só a parte artística mais reflexiva ao trabalho. Para que essa obra fosse realizada, aconteceram 10 ensaios com montagem de coreografias. As coreografias e as cenas foram pensadas a partir de intenções de movimentos e na possibilidade de poder transmitir força e invisibilidade, e a música a partir da vida do jovem mendigo. O elenco foi escolhido em razão de suas experiências e vivências dentro das Danças Urbanas, *Hip Hop Dance*, *Krump*, *Breaking*, *Tutting*, atuação em outros espetáculos pensando na proposta do trabalho e da disponibilidade corporal de cada um, pois facilita muito quando o elenco está disponível para executar a proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espetáculo Mendigos foi apresentado no Sofá na Rua dia 10/09 às 17:30. O Sofá na Rua é um evento de rua que acontece no bairro porto de Pelotas. É um espaço que contribui para a arte independente da cidade. A escolha de levar o trabalho para esse ambiente ocorreu, pois vai ao encontro da ideia principal da proposta de realizar o espetáculo na rua. Essa ideia objetiva trazer a realidade da vida de uma pessoa em situação de rua, a ideia surgiu com o objetivo de a rua ser o palco trazendo ainda mais realidade para o trabalho, Então surgiu o convite para apresentar no evento Sofá na Rua o que constituiu em um desafio grande, porém de muito aprendizado, tanto na construção para por a obra na rua, quando na construção de possibilidade para fazer tudo acontecer da melhor forma.

A música foi autoral e escrita por dois artistas do elenco que compuseram e cantaram, com base na história do meu amigo que compartilhei com eles.

Um pedacinho da letra autoral:

Sou aquele que pede esmola
Sou aquele que ficou para trás
Sou aquele que foi, ignorado por todos
E deixado no para trás
Quando chega a meia noite eu sou dona da rua
A Rua e minha casa a rua e minha escola
A todo momento eu fico atento [...]

Desenvolvimento: Primeira cena onde o elenco entrava em cena pedindo esmolas, vendendo balas, pedindo ajuda aos público. Segunda cena de coreografias com movimentos fortes e controlados, interação com o público na hora de pedir esmolas. Terceira cena elenco deita no chão é inicia os solos do

lado direito e esquerdo com a dança tridimensional. Quarta cena coreografias realizadas do lado direito, e momento que o cobertor é grafitado com palavras como RESPEITO, ESPERANÇA, OPORTUNIDADE. Quinta cena: exclusão do bailarino do lado direito. Sexta cena momento de coreografia com os bailarinos e com o cobertor. Sétima cena bailarinos/ as danças com as placas com palavras como: ATENÇÃO, IGUALDADE, RESPEITO, SENSIBILIDADE, ESPERANÇA, DIGNIDADE, OPORTUNIDADE, SEGURANÇA, INCLUSÃO e POLÍTICAS PÚBLICAS.



(Figura 2. Foto do espetáculo Mendigos - foto de Josiane Franken.)

Oitava cena Bailarina solista entra falando:

“Eu tenho medo sim, de dormir sozinha de noite. Eu tenho medo de ser morta e não ser lembrada. Medo de tomar facada...Medo de ser abandonada. E pra passar o medo, o frio, só usando química mesmo, igual vocês fazem em casa! Pra esquecer do mundo e a mente não explodir! Porque a rua vai comer a nossa mente, com a nossa vida, e vocês...Quando a gente pede uma moeda, nem pra dar um bom dia, fingem que não enxergam, bando de olho do cu”.

Nona cena: Bailarino solista performando ao som da instrumental da música nego drama, nas sequências diferenças sociais trazidas com ironia.

Décima: Coreografias em instrumentais agitadas e alegres para finalizar o espetáculo com uma boa energia.

As escolhas de figurinos foram baseadas nas pesquisas e nas percepções observadas no centro de pelotas e a música foi autoral dos bailarinos a partir da conversa que tive com eles sobre a vida e trajetória do meu amigo, o que possibilitou o desenvolvimento da escrita. Levar o espetáculo para a rua foi um desafio pois se falando estruturalmente não foi possível realizar o desejado, em relação ao tempo de preparação foi bem corrido para entregar o trabalho porém naquele momento foi um melhor agora é melhorar para as próximas apresentações.

4. CONCLUSÕES

O espetáculo Mendigos tinha como objetivo trazer ao espectador reflexões sobre as diversas situações que levam as pessoas a chegarem nesse estado de precariedade, tanto a música quanto as cenas foram inspiradas em uma história real.

Foi muito desafiador e diferente levar o espetáculo de dança para a rua primeiramente pelo fato de ocupar outros lugares sem ser o palco que estamos familiarizados, o processo de escrita da letra e das cenas e das coreografias foram essenciais estarem conectadas, consegui trazer a cultura *Hip Hop* utilizando MC, *Graffiti* e Dança o que foi algo importante para mim neste processo de criação. Para mim como criadora dessa obra percebo ainda mais a importância desse processo de preparação do elenco e organização de forma geral do trabalho, que também é um ato político, estamos nos comunicando com o mundo através da arte, falando de uma situação real.

Apresentar esse trabalho no sofá na rua e ver tanta gente olhando, muitas se identificando e trazendo em suas memórias pessoas que talvez conheçam e estejam nessa situação me faz refletir que o trabalho contribuiu para que cada vez mais as pessoas olharem uma para as outras com empatia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSENTHAL, Mariana D'Avila. GONÇALVES, Eduarda Azevedo. LORETO, Mari Lucie. A Representação de Mendigos em Obras de Artistas. XV Seminário de História da Arte - UFPEL, n.6, p.?, 2017. Disponível em; <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Arte/login>.